

Corte no orçamento do metrô é maior que o previsto

CORREIO BRAZILIENSE

O valor do corte dos repasses do Orçamento da União para o metrô de Brasília é bem maior do que inicialmente fora previsto pelo GDF, porque os 25 por cento a serem cortados se referem a toda a dotação orçamentária deste exercício e não apenas ao saldo existente hoje, conforme explicação do Departamento de Orçamento da União do Ministério da Fazenda, na última sexta-feira.

A informação é do presidente do Metrô-DF, Paulo Victor Rada. Segundo ele, com o corte fica prejudicada a recomposição dos valores previstos e não repassados em 1992 e 1993. "A União deveria ter repassado, segundo decisão do Conselho Monetário Nacional, 60 milhões de dólares em 1992, e mais US\$ 60 milhões em 1993. Na verdade repassou apenas 29 milhões de dólares em 1992 e 20 milhões de dólares em 1993".

A avaliação do GDF, com este corte a mais de 25 por cento, é de que o prejuízo das obras do metrô será inevitável. O GDF vinha tentando protelar esses repasses, sem reduzir o ritmo de obras, mas o corte, da forma que veio, segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, vem num momento difícil, a apenas dez meses do final da obra. "Sem tempo, portanto, para uma recuperação", avalia o secretário.

Estudos — O engenheiro Paulo Victor Rada informou que os técnicos do Metrô estão estudando alternativas que na próxima semana serão enviadas para a decisão do secretário José Arruda e do governador Joaquim Roriz, mas já admite que terão quer ser revistos prazos e fases previstos no cronograma oficial.

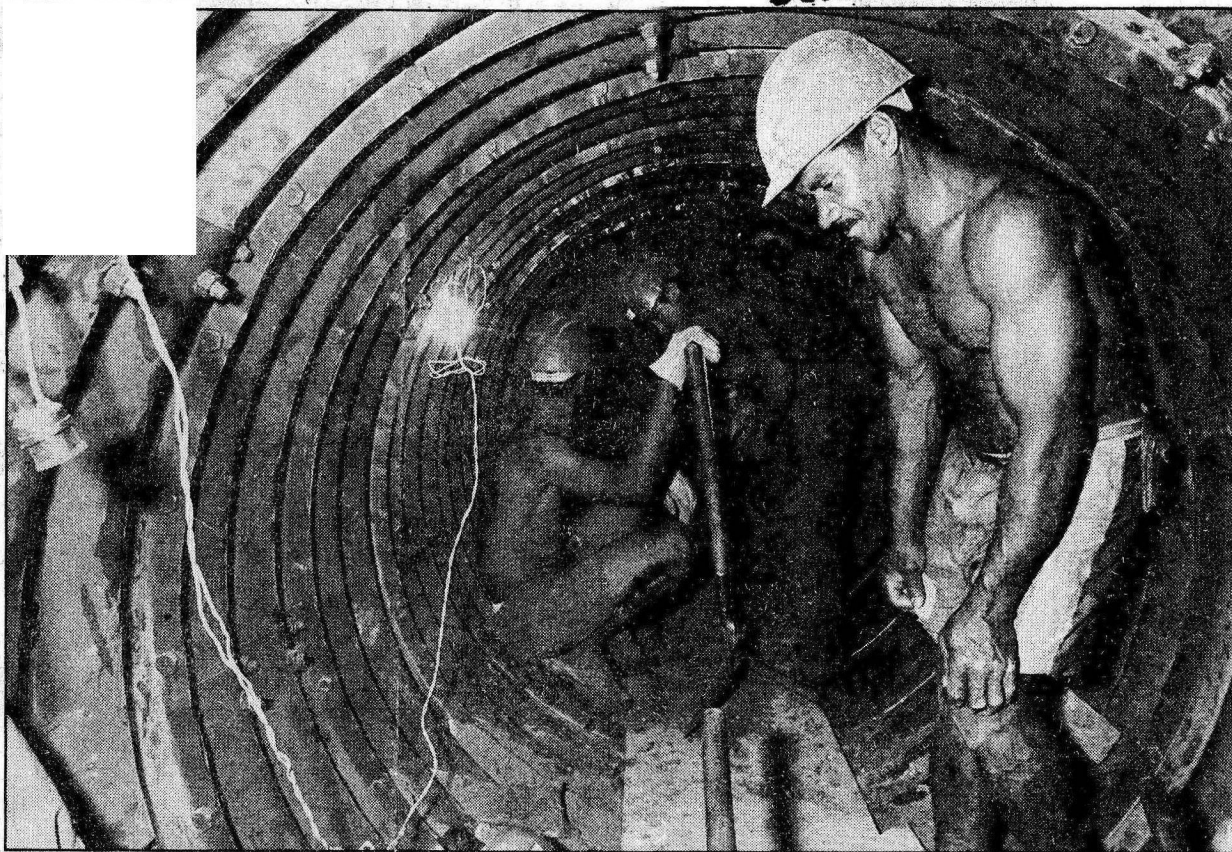
A proposta de criação da Empresa do Metrô/DF, enviada à Câmara Legislativa pelo governador Roriz, segundo Paulo Victor, tem o objetivo de contratar,

por concurso, os operadores, maquinistas e pessoal de manutenção que será necessário para operar o metrô no início do próximo ano. Esse pessoal, diz Paulo Victor, precisa passar por treinamento, "e o tempo já está ficando exíguo para isso".

"O metrô, tendo personalidade jurídica própria, poderá gerir melhor o novo sistema de transporte do DF, inclusive para adquirir o sistema de bilhetagem automática e buscar alternativas para suprir os corte do Orçamento da União", afirmou o presidente do Metrô-DF.

O governador Roriz determinou ao pessoal do metrô que busque alternativas para não gerar desemprego. "O governador entende que num momento de crise, como o que vivemos, a prioridade deve ser a proteção do trabalhador. Hoje dez mil pessoas trabalham diretamente envolvidas nas obras do Metrô", afirmou Paulo Victor.

O secretário Arruda lembra que este não é o primeiro obstáculo que se coloca diante da obra do metrô. "Mas o governador Roriz e sua equipe não se desmotivam e buscarão alternativas para ultrapassar mais essa dificuldade", afirmou o secretário, embora já admitindo uma mudança no cronograma da obra. Arruda argumentou que 60 por cento da obra já está concluída, com os 31 quilômetros de superfície já com terraplanagem pronta, com quatro quilômetros de túneis já escavados, com várias estações já concretadas. "Além disso, os cem mil dormentes, que vão sustentar os trilhos, já estão prontos, grande parte dos trilhos já está em Brasília, assim como os equipamentos elétricos, subestações etc. E os primeiros veículos já estão recebendo pintura definitiva para serem trazidos para Brasília", afirmou Arruda.



O túnel está sendo construído na Estrada Parque Taguatinga-Guará e vai escoar a água junto à via do metrô